

# Centro: Saude

## Curso: Fisioterapia

**Título:** ORIENTAÇÕES PARA O CUIDADOR DA CRIANÇA COM LUXAÇÃO DISPLÁSICA DO QUADRIL: RELATO DE DOIS CASOS.

**Autores:** Céu, M. P. G. Paula, A. R. O.

**Email:** neuroceu@hotmail.com

**IES:** UNESA

**Palavra Chave:** Luxação Congenita Displasia Acetabular Lcq Ddq Ldq

### Resumo:

A Luxação Displásica do Quadril (LDQ) é caracterizada pela perda do contato da cabeça do fêmur com o acetábulo, sua incidência é maior no sexo feminino (8:1), com incidência de 2 a 17:1000, a forma unilateral é mais comum. Tratada precocemente e adequadamente, evita complicações que comprometem o prognóstico. Os portadores de LDQ, quando não tratado precoce e não adequadamente podem sofrer seqüelas irreversíveis pelos graves distúrbios motores que interferem na sua capacidade funcional. Objetivo: enfatizar a importância da fisioterapia na orientação ao cuidador, para proporcionar uma reabilitação mais segura. Metodologia: Relato de dois casos, sendo que os dados contidos na pesquisa foram obtidos através de registros fotográficos, exames de RX, relato da mãe das crianças, do gênero feminino, irmãs com LDQ. O primeiro caso foi diagnosticado no exame neonatal e o segundo aos seis meses de idade. O tratamento foi convencional através do suspensório de Pavlik; gesso pélvipodálico; gesso em posição humana e órtese de Atlanta. O tratamento fisioterapêutico foi iniciado após o tratamento convencional no primeiro caso. Entretanto, a mãe fisioterapeuta foi elaborando estratégias de manuseio adequadas a cada nova situação durante todo tratamento convencional, para prevenir lesões da pele ou até mesmo iatrogenias em função do peso do gesso. Resultados: observaram-se resultados satisfatórios nos dois casos, visto que, durante todo o período de gesso ou orteses não ocorreu nenhuma lesão da pele nem episódios algícos, decorrentes do manuseio ou do peso do gesso. Assim como, também, os gessos se mantiveram íntegros durante todo o período de uso, não havendo necessidade de troca antes do tempo determinado. Conclusão: o acompanhamento fisioterapêutico baseado nas condutas empregadas, somadas as orientações ao cuidador, consistiu de grande valia para a recuperação acetabular e impediu o uso prolongado das orteses e gessos nestes dois casos. Os cuidados realizados durante o uso dos aparelhos corroboraram para um melhor prognóstico na qualidade da marcha na vida adulta, assim como também, evitou que os casos evoluíssem para a intervenção cirúrgica, para a correção da luxação. Baseando-se nestes relatos, foi elaborada uma lista de recomendações a serem feitas aos cuidadores das crianças com LDQ. Foram elaboradas 25 orientações divididas para cada fase de tratamento, dentre elas estão: Quando o lactente estiver usando a órtese do tipo Pavlik, evitar tracionar os MMII em adução, utilizar somente fraldas do tipo descartáveis para melhor higiene, prevenindo contaminação vesical; retirar o suspensório apenas no horário do banho a criança deverá continuar na posição estabelecida pelo Pavlik; é de grande relevância os cuidados com alimentação, vestuário, troca de fraldas, evitando a entrada de dejetos no gesso, que podem levar de um simples desconforto a uma infecção; O uso do sabonete é inapropriado, pode causar feridas na pele, só é retirado em água corrente, usar para higiene apenas bandagens úmidas em água morna.